

RETRATOS DA MEMÓRIA NA NARRATIVA GRÁFICA: DA AUTOBIOGRAFIA AO AUTORRETRATO EM “PERSÉPOLIS” (1978-1984)

CAROLINE ATENCIO MEDEIROS NUNES¹; ELISABETE DA COSTA LEAL²;

¹*Universidade Federal de Pelotas – carol.atencio1@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – elisabeteleal@ymail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho destina-se a apresentar a pesquisa ainda em andamento, com desenvolvimento ao longo dos semestres 2015/2, 2016/1 e 2016/2 que resultará no trabalho de conclusão de curso para obtenção do grau de licenciada em História pela Universidade Federal de Pelotas.

Nele, apresento a obra Persépolis, uma Narrativa Gráfica lançada entre 2000 e 2003 na França, e em 2007 no Brasil. Na obra, contamos com a narrativa em primeira pessoa da autora e ilustradora, Marjane Satrapi, elucidando fatores e acontecimentos vivenciados por ela durante a Revolução Iraniana de 1979. O recorte histórico, para análise da obra compreende o período de 1978 a 1984, período que abrange a Revolução Iraniana (1979) e a Guerra Irã-Iraque (1980-1988), coincidindo com a infância e a primeira saída de Marjane do Irã, aos 14 anos.

Persépolis encaixa-se em um período temporal específico, a obra engloba em sua totalidade as narrativas de Marjane durante e após a Revolução Iraniana, exibindo os aspectos pessoais e culturais que a Revolução causou sob si e sua família. O encaixe autobiográfico mostra-se pertinente a partir desta visão, mostrando a necessidade do recorte visual e verbal dentro da narrativa, exibindo então a importância da análise destes como um conjunto.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, foi necessário fazer um levantamento de dados acerca das datas de publicação da obra envolvendo dados técnicos imprescindíveis para maior visualização do processo de publicação nos demais países e também no Irã. A partir deste levantamento realizou-se leituras sobre a Revolução Iraniana e aspectos islâmicos, entre os livros leu-se “Orientalismo” de Edward Said, “Revolução Iraniana” de Osvaldo Coggiola e “Foucault e a Revolução Iraniana” de Janet Afary e Kevin B. Anderson. Esses livros contribuiram para a visualização de aspectos históricos presentes na obra.

Com o aprofundamento das questões históricas pertinentes na obra, busco então outro olhar para pensar este período, o olhar autobiográfico. Com diversas contribuições de obras como “O Pacto Autobiográfico” de Philippe Lejeune, “Devires autobiográficos” de Elizabeth Muylaert Duque-estrada e “Escrita de Si, escrita da História” de Angela de Castro Gomes.

A autobiografia apenas pode se complementar se a análise contar com o novo elemento da representação de si, o autorretrato, incitando a partir de então

discussões de História da Arte na narrativa gráfica. A escrita e a representação de si, acarretaria na construção de seu autorretrato.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento o trabalho está em fase de escrita, estruturado em três capítulos que buscam elucidar as questões trabalhadas e complementares. O primeiro capítulo será responsável pela apresentação da obra, os dados técnicos, os anos de publicações, os países em que “Persépolis” foi lançado, a chegada no Brasil, a recepção no país de origem da autora Marjane Satrapi e também uma breve trajetória da mesma. No segundo capítulo, discutir-se-á como a obra aproxima-se da autobiografia, e consequentemente do autorretrato, fazendo análises visuais de excertos da narrativa gráfica, aproximando assim o visual, do verbal.

No terceiro e último capítulo, abarco então todas as questões elucidadas anteriormente, chegando então ao ponto principal do trabalho, a contribuição do visual (autorretrato) e do verbal (autobiografia) presentes na narrativa gráfica contribuindo para a análise da autora acerca dos acontecimentos vivenciados pela mesma durante os anos anteriores e posteriores a Revolução Iraniana.



FIGURA: Percepções de Marjane durante a Guerra Irã/Iraque. (SATRAPI, 2007.)

4. CONCLUSÕES

Este trabalho, é resultado de um cruzamento de fontes interdisciplinar, onde a História é dada como foco e ponto de partida mas apenas complementar-se com o cruzamento de elementos da Literatura e História da Arte. A presença da uma narrativa gráfica, como fonte histórica, traz ainda algo novo para discussão no cenário historiográfico. A partir desta inicial construção, será possível começar a adentrar na obra “Persépolis” com maior conhecimento de causa, analisando a escrita autobiográfica, e o autorretrato no pré e pós Revolução Iraniana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, P. “A ilusão biográfica.” Em: FERREIRA, M.M. & AMADO, J. (org.) Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1996
- BURKE, Peter. **Testemunha Ocular**: História e Imagem. Bauru: EDUSC, 2004.
- CHUTE, H.L. **Graphic Women**: Life Narrative e contemporary comics. New York: Columbia University Press, 2010.
- COELHO PACE, Ana Amélia B. Aspectos do pacto autobiográfico em “L'autobiographie en France”. **Darandina**, Juiz de Fora, v.6, n.1, p1-17, 2013.
- COELHO PACE, Ana Amélia B. **Lendo e escrevendo sobre o pacto autobiográfico de Philippe Lejeune**. 2012. Dissertação (Mestrado em Letras)- Programa de Estudos Linguísticos, Literários e Tradutólogos em Francês, Universidade de São Paulo.
- COGGIOLA, Osvaldo. **A Revolução Iraniana**. Editora Unesp, São Paulo, 2008.
- COGGIOLA, Osvaldo. Con Irán, contra el imperialismo. **Política Obrera** nº 305, Buenos Aires, dezembro 1979.
- COGGIOLA, Osvaldo. La revolución permanente en Irán. **Política Obrera** nº 297, Buenos Aires, julho 1979.
- COGGIOLA, Osvaldo. Qué pasa en Irán. **Política Obrera** nº 306, Buenos Aires, janeiro 1980.
- DANNER, A. ; MAZUR, D. **Quadrinhos: História Moderna de uma Arte Global**. São Paulo: Martins fontes, 2014.
- DUQUE-ESTRADA, E.M. **Devires autobiográficos**: A Atualidade da Escrita de Si. Rio de Janeiro: NAU/Editora PUC-Rio, 2009.
- FERRO, Marc. **Cinema e História**. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- GINZBURG, Carlo. **Olhos de Madeira**: Nove reflexões sobre a distância. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

- GOMBRICH, E.H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.
- GOMES, Angela de Castro (org). **Escrita de Si, escrita da história**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- GOMES, Angela de Castro; SCHMIDT, Benito Bisso (org.). **Memórias e Narrativas (auto) biográficas**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- LEJEUNE, Philippe, NORONHA, Jovita Maria Gerheim (org.). **O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet**. Tradução de Jovita Maria Gerheim Noronha e Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: UFMG, 2008.
- LEVI, G. "Usos da biografia." Em: FERREIRA, M. M. & AMADO, J. (coord.) **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1996.
- MANGUEL, Alberto. **Lendo Imagens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- MCCLOUD, Scott. **Desvendando os Quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.
- RAMOS, Paulo. **A Leitura dos Quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.
- SATRAPI, Marjane. **Persépolis**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007
- SCOTT, Joan Wallach.. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2,jul./dez. 1995